

Caixa vai emprestar dinheiro para salários

Djalma Vassao/AE—31/8/94

Alagoas, Mato Grosso e Piauí são os primeiros beneficiados por operação autorizada por FH

VÂNIA CRISTINO

BRASÍLIA — A Caixa Econômica Federal vai emprestar dinheiro para os Estados que enfrentam falta de recursos para pagar a folha de salários do funcionalismo. Os primeiros empréstimos, de curto prazo — apenas 180 dias —, já foram autorizados pelo Ministério da Fazenda para os Estados de Alagoas (R\$ 30 milhões), Mato Grosso (R\$ 40 milhões) e Piauí (R\$ 20 milhões).

Como garantia, os governos estaduais terão de empenhar a arrecadação do Fundo de Participação dos Estados, formado por recursos arrecadados pela União. A decisão de socorrer Estados em dificuldades é política e partiu do próprio presidente Fernando Henrique Cardoso.

Ele quer que o Ministério da Fazenda monte um programa de auxílio aos Estados, incluindo a renegociação da dívida nova, assumida com os bancos privados. Praticamente todos os Estados e todas as prefeituras estão fazendo, intensa-

mente, operações de antecipação de receita orçamentária (ARO) no sistema financeiro para conseguir arcar com os custos da máquina administrativa.

Dados divulgados recentemente pelo Banco Central comprovam que essas operações cresceram 112% em relação ao mesmo período do ano passado, atingindo R\$ 2,9 bilhões de janeiro a se-



O presidente da CEF, Sérgio Cutolo: problemas no passado com dívidas do setor público

**RECEITA DO
FUNDO DE
PARTICIPAÇÃO
DOS ESTADOS
SERÁ USADA
COMO
GARANTIA**

tembro. A negociação para o equilíbrio financeiro dos Estados deve abranger todos eles. O modelo é a renegociação da dívida velha, conduzida pelo atual ministro da Casa Civil, Clóvis Carvalho, quando era secretário-executivo do Ministério da Fazenda, no governo Itamar. Por causa dessa renegociação, a Caixa recebe mensalmente mais de R\$

100 milhões de Estados e municípios devedores.

Até pouco tempo atrás, Estados e municípios tinham péssima fama na Caixa Econômica Federal. Com dívida global superior a R\$ 20 bilhões nunca paga, relativa a empréstimos de longo prazo para financiamento de infraestrutura e habitação, eles levaram a Caixa a sérias dificulda-

des. Durante anos, a instituição precisou de condições especiais do Conselho Monetário Nacional para publicar o balanço sem ter de reservar provisões para garantir integralmente essas dívidas. Só este ano, sob a administração de Sérgio Cutolo, isso não aconteceu: o balanço semestral da instituição apresenta lucro líquido de R\$ 142 milhões.